PSICOLOGIA DOS TALENTOS EM DESPORTO: UM OLHAR SOBRE A INVESTIGAÇÃO

PSYCHOLOGY OF SPORTS TALENTS: A GLANCE INTO THE RESEARCH

Sílvio Ramadas*
Sidónio Serpa**
Ruy Krebs(†)

RESUMO

O talento caracteriza-se por um nível de mestria superior que resulta de um desenvolvimento sistemático de competências numa ou várias áreas de atividade humana (GAGNÉ, 2009). No contexto desportivo, para que se verifique a prossecução deste nível de mestria é necessário que os atletas iniciem um bom desenvolvimento, antropométrico, fisiológico, técnico, tático e psicológico (ELFERINK-GEMSER et al, 2004). Face à diversidade e complexidade de fatores envolvidos, o processo de desenvolvimento de talentos requer um acompanhamento dinâmico e holístico, característico das abordagens interacionistas que consideram o indivíduo, a sua herança genética e a influência de variáveis psicossociais (BAKER; DAVIDS, 2007). Este trabalho tem como objetivo efetuar uma análise de literatura científica relevante na área dos talentos desportivos de forma a, por um lado, compreender as principais dificuldades sentidas pelos autores que se dedicam a esta temática e, por outro, identificar novas variáveis de estudo e linhas metodológicas de investigação passíveis de serem exploradas no futuro.

Palavras-chave: Talentos. Desporto. Desenvolvimento. Elite.

INTRODUÇÃO

A história tem sido marcada por personalidades que se distinguiram nos mais diversos domínios contribuindo, em alguns dos casos, de forma decisiva para a evolução da espécie humana. Atualmente assistimos com frequência à valorização de feitos e prestações excepcionais, facto que assume uma relevância considerável pois o reconhecimento sociocultural constitui um requisito para o desenvolvimento do talento (CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1993). No âmbito do desporto, várias entidades reforçam os atletas que se destacam a nível local, nacional e internacional.

Todavia, este incentivo constitui somente uma imagem de um longo e complexo processo que tem mobilizado a comunidade científica que se dedica a temas como a deteção, identificação, seleção e desenvolvimento de talentos.

Da investigação desenvolvida até ao momento, dois aspetos parecem constituir requisitos essenciais neste domínio, nomeadamente a qualidade do treino e um elevado compromisso com o desporto numa perspectiva de longo prazo (BLOOM, 1985). Por esta razão, um dos conceitos mais considerados no âmbito do desenvolvimento de talentos é o de prática deliberada (ERICSSON; KRAMPE; TESCH-ROMER, 1993) que pressupõe uma prática estruturada e orientada com o objetivo de

* Doutor. Professor da Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.

** Doutor. Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Florianópolis-SC, Brasil.

melhorar prestações. Apesar da indiscutível pertinência deste conceito, não podemos falar propriamente de uma linearidade entre o tempo de prática e o sucesso alcançado em determinado domínio, pois neste caso a prossecução da mestria passaria seguramente por uma especialização precoce. Na realidade, dependendo do tipo de desporto e condicionantes psicossocioculturais envolventes, é expectável que o trajeto desportivo rumo à elite possa, em alternativa, estar igualmente alicerçado num percurso mais flexível. Este percurso considera, numa fase inicial, o envolvimento em atividades informais adaptadas e reguladas pelas próprias crianças ou por adultos – jogo deliberado – cujos objetivos passam essencialmente pela busca do prazer no âmbito da atividade física (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Estas e outras possíveis trajetórias rumo à elite desportiva deixam por definir muitos fatores potenciadores do talento, quer de ordem intrapessoal, quer de ordem interpessoal e, sobretudo, a forma como estes poderão interagir.

A esta dificuldade em detetar as componentes-chave não é alheia a enorme complexidade do tema. Com efeito, apesar de se tratar de uma minoria de indivíduos que consegue atingir elevados níveis de mestria, é perceptível que o desenvolvimento do talento depende de inúmeros fatores entre os quais os antropométricos, fisiológicos, técnicos, táticos e psicológicos (ELFERINK-GEMSER, et al, 2004).

Face a esta diversidade de fatores, são compreensíveis as dificuldades sentidas no que concerne à identificação de talentos, pois não foi ainda possível detetar a natureza dos critérios determinantes e, conseqüentemente, fundamentar a predição da mestria desportiva com base numa medida específica (HELSEN et al, 2000; LAVANDERA, 1999; WILLIAMS; REILLY, 2000). Na realidade, a tentativa de estabelecer uma ligação funcional entre o suporte científico e o terreno não tem levado à determinação de métodos válidos e fiáveis passíveis de identificar e selecionar precocemente atletas de elite, o que facilitaria a gestão dos recursos (FALK et al, 2004).

Um dos fatores que poderá dificultar o avanço neste domínio relaciona-se aos

programas que continuam a valorizar a identificação e seleção precoce do talento, numa perspetiva de sucesso em curto prazo em detrimento de um verdadeiro processo de desenvolvimento longitudinal, na medida em que são os resultados desportivos pontuais que proporcionam as oportunidades de treino e os apoios financeiros (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005). Neste sentido, a pressão para descobrir precocemente o talento poderá desencadear a emergência de outros fatores enviesadores. Por exemplo, a literatura demonstra que a identificação de talentos em diversos desportos tende a discriminar de forma positiva os que nasceram mais cedo no seu respectivo escalão etário (MEDIC; STARKES; YOUNG, 2007; SHERAR et al, 2007; VICENT; GLAMSER, 2006), com especial incidência em modalidades em que a maturação física precoce é considerada uma vantagem, ainda que transitória, o que, por sua vez, impede que potenciais talentos tenham oportunidade de usufruir de recursos humanos e materiais mais qualificados (HELSEN et al., 2000).

Apesar destas limitações há evidências de que tanto atletas de subelite (ELFERINK-GEMSER et al, 2007) como praticantes que recusaram a especialização desportiva precoce conseguem atingir o nível de elite (ALFONSO; ORTEGA; PALAO, 2009; BAKER; CÔTÉ; DEAKIN, 2005; NOCE; SAMULSKI, 2002). Estes casos sugerem que a oportunidade e qualidade de estímulos proporcionados pelo meio envolvente podem proporcionar o desenvolvimento do talento. Na realidade, aspetos como a quantidade e segurança de espaços disponíveis para a prática desportiva, assim como o maior suporte social, típicos das cidades com uma população, por exemplo, entre 50000 e 99999 habitantes podem ter um impacto bastante consistente na prossecução do nível de elite – “birthplace effect” – (CÔTÉ et al., 2006).

Estes cenários de incerteza, caracterizados por atletas que apenas se diferenciaram numa fase mais avançada do seu processo de desenvolvimento – “late bloomers” (SIMONTON, 1999) – mas conseguem alcançar o alto rendimento, e por outros que demonstraram capacidades excepcionais numa fase precoce da sua carreira – “early bloomers” (SIMONTON, 1999) – mas não conseguem

atingir o nível sénior, justificam as preocupações de alguns autores com a possível eliminação do talento (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005; SÁENZ-LÓPEZ et al., 2005). Com efeito, questiona-se se o trabalho desenvolvido no terreno não estará a desencorajar e a deixar pelo caminho alguns dos melhores e levantam-se questões sobre os fatores que efetivamente interferem com o desenvolvimento do talento. Perante estes factos, as tendências ou orientações mais recentes têm encarado este fenómeno numa perspetiva dinâmica, multidimensional e holística (STAMBULOVA, 2009), e alertam para a existência de um sistema aberto e complexo que requer uma análise contínua.

Este artigo tem como objetivo rever modelos que se têm dedicado ao estudo do desenvolvimento de talentos.

Modelo de Estudo dos Talentos - Perspetivas de Desenvolvimento

A escolha de um modelo de estudo funcional no âmbito desta temática e a adoção da correspondente definição de talento constituem decisões determinantes no processo de investigação. Neste sentido, torna-se pertinente compreender os fundamentos que estão na origem de modelos que se dedicam ao estudo da sobredotação e obter respostas sobre algumas das questões fundamentais que têm preocupado ciclicamente os investigadores da excelência nas mais diversas áreas do conhecimento. O talento será inato ou adquirido? ou qual o contributo dos aspetos genéticos e ambientais no processo de desenvolvimento do talento?

Após a publicação de um artigo, por Howe, Davidson e Sloboda (1998), que originou uma discussão controversa sobre a prevalência dos aspetos inatos ou ambientais, este tópico continuou a interessar a comunidade científica, tendo o *International Journal of Sport Psychology* publicado um número temático (2007; No. 38; Vol. 1) sob o título "*Nature, nurture and sport performance*". Neste confronto de ideias, os apologistas de que a mestria está predominantemente alicerçada num pré-determinismo genético (KLISSOURAS; GELADAS; KOSKOLOU, 2007), opõem-se aos defensores de que no desenvolvimento do

talento há uma clara dominância dos fatores ambientais (ERICSSON, 2007). Estas duas concessões são, no entanto, consideradas pouco consensuais por uma larga maioria dos investigadores, sendo mesmo classificadas como extremas (ABERNETHY; CÔTÉ, 2007), reducionistas (HRISTOVSKI, 2007) ou dualistas (ARAÚJO, 2007; MALINA, 2007), pelo que atualmente parecem ser as perspetivas interaccionistas a obter maior reconhecimento no âmbito da comunidade científica. As posições críticas destes autores refletem igualmente a evolução lógica ao longo das últimas décadas na investigação sobre a sobredotação. Partindo de uma perspetiva analítica marcada pelas características inatas preconizadas por Termam (1925), outras variáveis foram progressivamente consideradas, nomeadamente de cariz social e cultural (STERNBERG, 1986; TANNENBAUM, 1986) que, por sua vez, surgem claramente contempladas em teorias contemporâneas que encaram o tema numa perspetiva complexa, multidimensional e holística (BROFENBRENNER, 1979).

A crescente relevância atualmente atribuída aos aspetos ambientais tem contribuído para a reconhecida complexidade do tema, criando na comunidade científica um verdadeiro desafio em nível da investigação, pois parece não existir um modelo completo, sem fragilidades e capaz de quantificar ou explicar todas as variáveis que interferem no processo de desenvolvimento dos talentos no desporto. A importância dedicada à influência ambiental consubstancia na teoria de Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993) uma das posições mais extremadas, pois, segundo estes autores, o desenvolvimento do talento depende quase exclusivamente da qualidade e quantidade dos recursos materiais, humanos e temporais disponibilizados, defendendo-se que após 10 anos de uma prática deliberada é possível alcançar elevados níveis de mestria. Durante este período de prática estruturada, organizada e direcionada para o respetivo desenvolvimento de capacidades, as tarefas desenvolvidas nem sempre são agradáveis de desempenhar uma vez que, por um lado, requerem dedicação, esforço e concentração e, por outro, não estão necessariamente associadas

a recompensas sociais ou financeiras de curto prazo.

Apesar da relevância que o tempo dispendido na prática específica de uma atividade ou área do conhecimento tem no aprimoramento de competências, alguns argumentos credíveis parecem contrariar os pressupostos subjacentes à teoria da prática deliberada, em particular a relação linear entre tempo de prática deliberada e o nível de prestação atingido, pois à medida que se registram melhorias nas prestações dos atletas, a progressão dos mesmos é cada vez mais difícil (BAKER; CÔTÉ; DEAKIN, 2005). Para além disso, parece existir a preocupação com aspetos

relacionados com a especialização precoce, salientando que esta não constitui um requisito para atingir elevados níveis de prestação. Este último aspeto surge particularmente evidenciado no Modelo de Desenvolvimento de Participação Desportiva proposto por Côté, Baker e Abernethy (2007) ao salientar que para atingir o nível de elite não é necessária uma especialização desportiva precoce. Em alternativa, os jovens praticantes poderão vivenciar três etapas de participação desportiva (CÔTÉ, 1999), ou fases de desenvolvimento (BLOOM, 1985), que caracterizam funções diferenciadas para os atletas e respetivos pais e treinadores (Tabela 1).

Tabela 1 - Características de jovens talentos, respetivos pais e treinadores de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento.

	Fases de desenvolvimento		
	Iniciação	Desenvolvimento	Aperfeiçoamento
Atleta	<ul style="list-style-type: none"> - Progride nas aprendizagens. - Demonstra motivação e empenho. - Diverte-se durante a aprendizagem. - Identifica-se com a modalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra elevado compromisso desportivo. - Motivado para aprender. - Demonstra levada motivação intrínseca. - Demonstra sentido de responsabilidade. - Desenvolve amizades com os colegas de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra autonomia na análise das suas prestações e na sua motivação. - Demonstra autonomia na definição de objetivos e participa nas tomadas de decisão determinantes. - Dedicar-se ao aprimoramento de pormenores das suas prestações. - Demonstra elevado sentido de responsabilidade no cumprimento de tarefas.
Pais	<ul style="list-style-type: none"> - Dedicam-se à educação dos filhos. - Transmitem valores (e.g. responsabilidade). - Disponibilizam tempo e recursos. - Incentivam a participação desportiva. - Constituem modelos de trabalho ético 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizam tempo para acompanhar os filhos nos treinos e competições. - Alteram rotinas familiares em função dos treinos e competições. - Demonstram elevado compromisso. - Fornecem apoio financeiro e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanham carreiras e mantêm apoio emocional. - Mantém apoio financeiro sempre que necessário.
Treinadores	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstram prazer em trabalhar com crianças. - São encorajadores e entusiastas. - Proporcionam ambiente agradável. - Proporcionam reforço positivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experts. - Exigem dos atletas elevado compromisso. - Exigem elevado tempo de prática e rápidos progressos. - Definem objetivos específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experts. - Estipulam expectativas e objetivos exigentes. - Exigem elevado compromisso e grande investimento de tempo. - Desenvolvem envolvimento emocional/afetivo com atletas.

Fonte: Bloom, 1985.

Nas etapas de experiência e especialização desportivas, um dos aspetos mais importantes é o ambiente encorajador, motivador e lúdico que

permite acolher e envolver a criança, criando assim situações em que esta se sinta reforçada numa atividade que lhe dá prazer. Neste período,

não obstante a seriedade e exigência que devem estar subjacentes ao processo de treino de crianças, adolescentes e jovens, deve haver a preocupação essencial de desenvolver a motivação intrínseca, a orientação para a tarefa e a consecução de objetivos pessoais. Deverá igualmente fundamentar-se em situações de divertimento e bem-estar (SERPA, 1998).

De fato, antes da prática deliberada, as crianças têm necessidade de se envolver em atividades lúdico-desportivas agradáveis, típicas das etapas iniciais de aprendizagem, o que nos leva a reconhecer a existência de dois conceitos bem distintos e que evoluem de forma inversa. Por um lado, um conceito de jogo deliberado e, por outro, o conceito de prática deliberada. Segundo Côté e Hay (2002), o processo de experimentação associado ao divertimento é característico da etapa de experiência. Na etapa de especialização deverá manter-se um número considerável de atividades agradáveis de forma a que os adolescentes se mantenham no desporto, pelo que deverá existir um equilíbrio entre os dois conceitos. Finalmente, na etapa de investimento é dada primazia à prática deliberada, pelo que os atletas irão melhorar as suas prestações de acordo com os meios mais eficientes e específicos.

Na mesma linha de investigação, o estudo desenvolvido por Durand-Bush e Salmela (2002), para além de corroborar as pesquisas anteriores, salienta a existência de uma nova etapa a considerar neste processo de desenvolvimento, nomeadamente os anos de manutenção, conceito que estabelece uma clara distinção entre “getting there” e “staying there” (KREINER-PHILLIPS; ORLICK, 1993). Neste período, os atletas sentem maior pressão por parte dos adversários, bem como a necessidade de corresponder às expectativas neles depositadas. Características pessoais como a persistência, motivação, autoconfiança, autonomia, compromisso, assim como o recurso a estratégias de coping aliadas à inovação e qualidade do treino, são alguns dos aspetos mencionados pelos atletas para lidar com este nível de rendimento (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002).

As características inerentes às etapas anteriormente descritas salientam a importância do desenvolvimento contínuo de competências

psicológicas e comportamentais ou estratégias autorreguladoras, em particular quando se verificam transições entre etapas (ABBOTT; COLLINS, 2004), pois são estes os períodos de mudança em que as crianças e jovens poderão registar instabilidade psicológica e estar mais vulneráveis ao abandono desportivo.

Apesar da pertinência das pesquisas anteriormente referenciadas, as funções desempenhadas pelos atletas e outros significativos raramente foram estudadas de forma integrada no mesmo estudo, tendo em consideração a relevância da tríade atletas-pais-treinadores. No sentido de combater esta lacuna, Wolfenden e Holt (2005) tentaram compreender a perceção destes protagonistas no desenvolvimento dos talentos na etapa de especialização. Segundo estes autores, o desenvolvimento de talentos deriva de um trabalho de equipa em que todos assumem funções específicas. Em particular, no que concerne aos pais dos atletas, tal como foi mencionado nas investigações clássicas (BLOOM, 1985; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1993), é reconhecida a importância do seu apoio tangível e emocional assim como dos sacrifícios que têm de fazer. No entanto, alguns aspetos continuam a constituir uma fonte de preocupação para atletas e treinadores, nomeadamente nos casos em que se verificam elevadas expectativas por parte dos pais, hiperenvolvimento dos mesmos ou ainda a sua interferência na orientação técnica em fase avançada de desenvolvimento. Estes fatores podem desencadear tensões negativas nas relações pais-atletas e pais-treinadores (WOLFENDEN; HOLT, 2005).

Quanto ao papel do treinador, nesta etapa de especialização, este deverá centrar-se no domínio técnico. Apesar das relações serem vulgarmente caracterizadas por uma enorme abertura, os atletas conhecem com precisão os limites dessa interação (WOLFENDEN; HOLT, 2005). Já na etapa de investimento, a influência dos treinadores deve estender-se a domínios como o sucesso académico ou domínio socioafectivo, em particular quando os atletas se encontram longe das suas famílias.

A compreensão da perspetiva que têm os treinadores de jovens atletas de elite sobre indicadores de talento e ambientes favoráveis ao

desenvolvimento dos praticantes constitui igualmente uma área passível de ser explorada de forma mais consistente. Martindale, Collins, e Abraham (2007) referem que os treinadores de jovens atletas de elite devem dar prioridade à criação de objetivos e métodos a longo prazo, à valorização do desenvolvimento de competências em detrimento do sucesso na fase inicial de aprendizagem, assim como à promoção de um desenvolvimento individualizado, sistemático e contínuo.

Esta perspectiva de análise integrada que envolve os mais diversos intervenientes, fatores e instituições que, por sua vez, poderão interagir com o indivíduo numa perspectiva mais estrita ou mais abrangente, induzem um incremento substancial da complexidade de análise desta temática.

A investigação relacionada com talentos foi também estimulada pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (KREBS, 2009; KREBS et al., 2008) que partiu do pressuposto de que o fator Desenvolvimento é função da relação entre a Pessoa e o Envolvimento. O Desenvolvimento é aqui entendido como um fenómeno de continuidades e mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos. Para explicar, Bronfenbrenner propõe o modelo teórico Pessoa-Processo-Contexto-Tempo (PPCT) (BROFENBRENNER, 1995; BROFENBRENNER, 2005; BROFENBRENNER; MORRIS, 2006). O Processo proximal representa a interação dinâmica e indissociável dos restantes elementos e é o constructo central. A Pessoa é estudada por via de um conjunto de atributos biopsicológicos que foram identificados como disposições, recursos e exigências/demandas. O Contexto é explicado pela metáfora das “bonecas russas”, em que uma menor é contida numa maior, denominando-se microssistema o contexto mais imediato que contém a pessoa em desenvolvimento e aquelas com as quais interagem. Por outro lado, o mesossistema é a ligação entre dois ou mais microssistemas em que participa a pessoa em desenvolvimento. O exossistema é definido como o sistema social mais alargado no qual o indivíduo não funciona directamente, mas cujas estruturas exercem impacto sobre ele, interagindo com algum elemento do microssistema como, por exemplo,

as estruturas que influenciam o treinador. Finalmente, o macrossistema é o envolvimento geral que contém os anteriores em que emergem a cultura, valores, costumes e políticas determinantes do comportamento.

Outro componente do modelo é o Tempo organizado em microtempo, mesotempo e macrotempo que está associado à história, ao presente e ao futuro da pessoa.

KREBS (2009) sugere que este modelo responde às necessidades da investigação do desenvolvimento de talentos no desporto, já que se estudam processos proximais que ocorrem ao longo do tempo e dependem da interação mútua e progressiva dos atributos da pessoa e das características dos contextos em que ela se insere. Propõe duas variáveis determinantes da mudança que são (i) a organização, relativas à interdependência dos elementos, e (ii) a complexidade das atividades experienciadas pela pessoa. Nesta perspectiva, Krebs et al. (2008) estudaram o processo de envolvimento e permanência de jovens tenistas no contexto de rendimento, focando a análise nos atributos da pessoa e recolhendo os dados por meio de entrevistas semiestruturadas. A comparação de resultados dos atributos pessoais, tanto numa direção intrafatorial, como interfatorial, permitiu o estudo do fator de interação dos elementos do modelo PPCT.

O PPCT, no seu todo, representa um desafio quase impossível, já que dificilmente o perquisador poderá controlar todas as variáveis do modelo num só delineamento de pesquisa. No entanto, o mais importante é saber exatamente o que se está controlando para que sejam possíveis conclusões coerentes.

Ainda no âmbito das correntes ecológicas, as teorias de sistemas dinâmicos têm sido utilizadas para sugerir que o desenvolvimento dos atletas é suportado pela existência de sistemas não-lineares, complexos e neurobiológicos, sendo, por este motivo, incompatíveis com as abordagens quantitativas tradicionais que se baseiam na avaliação de tarefas fechadas para fundamentar diferentes níveis de desempenho, particularmente no que concerne à avaliação de skills específicos de diversas modalidades (PHILLIPS et al., 2010). Estes autores defendem que as baterias de testes fornecem informação limitada no que se refere

ao potencial do atleta e à sua adaptabilidade a diferentes contextos, e em alternativa preconizam que a conceptualização de um modelo deve ter em consideração que cada indivíduo reflete no contexto na sua prestação uma dinâmica intrínseca própria, previamente moldada pelos genes, os constrangimentos dinâmicos específicos que limitam e moldam o seu comportamento, assim como todo o processo de desenvolvimento vivenciado ao longo do seu trajeto de vida. Neste sentido, a estabilidade e instabilidade dos sistemas em diferentes escalas de tempo associados a conceitos como “affordances”, “constraints”, “emergence”, “meta-stability”, “creativity” e “degeneracy” assumem particular relevância para a investigação contemporânea e permitirão, em última instância, modelar a dinâmica ecológica das ações técnico-táticas em envolvimentos complexos e dinâmicos, em particular no que concerne às interações entre os múltiplos intervenientes de um desporto (ARAÚJO; DAVIDS; HRISTOVSKI, 2006; PHILLIPS et al., 2010).

As abordagens interacionistas parecem ganhar aceitação junto à comunidade científica, baseando-se na premissa de que o papel desenvolvido pelos genes e pelo envolvimento são indissociáveis (ABERNETHY; CÔTÉ, 2007). Na realidade, a multiplicidade e a complexidade de interações possíveis que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento do talento requerem uma abordagem holística que considere o indivíduo, a sua herança genética e a influência das variáveis psicossociais (BAKER; DAVIDS, 2007).

É igualmente nesta linha de pensamento interacionista que surge o modelo diferenciador da sobredotação e talento proposto por Gagné (2004, 2009). Neste modelo, o autor começa por deixar bem clara a distinção entre sobredotação e talento, mantendo uma relação de interdependência entre ambas. Para este autor, a sobredotação consiste num conjunto de capacidades inatas acima da média que, após um processo de desenvolvimento, originam prestações excecionais numa ou várias áreas da atividade humana (talento). Ao longo desse processo complexo de desenvolvimento emergem como fatores determinantes inúmeros

catalisadores intrapessoais (físicos, motivacionais, volitivos, de autorregulação, personalidade) e ambientais (meio social, pessoas, suporte, eventos), ou até situações aleatórias que no seu conjunto potenciam a interação entre a natureza e o envolvimento (GAGNÉ, 2009).

O Modelo Diferenciador da Sobredotação e Talento (GAGNÉ, 2004, 2009) trouxe importante contributo para o conhecimento neste domínio. Em primeiro lugar porque, à semelhança de contributos como de Marland (1972) e de Gardner (1983), este autor manifesta clara intenção de destacar a sobredotação no contexto desportivo, nomeadamente pela importância que dá aos aspetos inatos relativos ao domínio sensoriomotor, assim como às competências sistematicamente desenvolvidas inerentes ao contexto do desporto, mostrando, dessa forma, uma abertura a um estreitamento de relações entre aqueles que têm centrado as atenções no desenvolvimento do talento no contexto académico e os que têm dedicado atenção ao desenvolvimento de talento no desporto (GAGNÉ, 2009).

Em segundo lugar, porque existe uma preocupação prévia em clarificar a terminologia de suporte à teoria. Este aspeto assume uma importância considerável neste domínio, uma vez que termos como sobredotação e talento têm sido caracterizados de forma relativa e imprecisa denotando alguma falta de consenso quanto à sua definição (SCHNEIDER, 1998; SERRA, 2004). Neste sentido, embora opte por uma classificação própria, o autor consegue definir e organizar os conceitos determinantes para o seu modelo de uma forma lógica, perceptível e funcional.

Finalmente, porque se enquadra claramente na perspetiva interacionista, dado que se por um lado considera a existência de características geneticamente determinadas e potenciadoras da emergência de talento, por outro salienta que só é possível atingir esse nível superior de mestria após o desenvolvimento sistemático de competências em longo prazo. Este aspeto assume enorme relevância, uma vez que ao deixar bem claro que os aspetos inatos não salvaguardam a emergência do talento, alerta para a possibilidade de existirem percursos melhor e pior sucedidos. O destaque dado à

noção de potencial passível de ser desenvolvido deixa, assim, em aberto a necessidade de compreender os aspectos que facilitam o desenvolvimento, mas igualmente os fatores que poderão estar em déficit e que dificultam a sua evolução.

Esta influência ambivalente dos catalisadores contribuiu significativamente para um avanço do conhecimento neste domínio, dado que os modelos mais citados, e legitimamente valorizados no contexto desportivo, enquadram-se numa perspetiva retrospectiva e ajudam a compreender essencialmente o processo percorrido pelos atletas que atingiram a elite desportiva (BLOOM, 1985). Este aspeto constitui assim um ponto de reflexão fundamental face às elevadas taxas de abandono registadas em jovens atletas de elite em consequência da perda da motivação para continuar envolvidos no treino, iniciando estados de “burnout” (KENTTÄ; HASSMÉN; RAGLIN, 2001). De facto, o potencial do atleta assume pouca relevância em casos em que, por exemplo, o interesse, o compromisso, os valores, o suporte social ou até as oportunidades não estão presentes. Alguns autores têm procurado entender as razões do insucesso de jovens caracterizados como potenciais talentos. Os dados sugerem, por exemplo, que a condição socioeconómica da família, as cargas de treino durante a etapa de especialização motora, o relacionamento com o treinador, a inexistência de recursos suficientes para promover talentos por parte de entidades estatais, ou a participação em atividades alternativas que concorrem com a dedicação ao desporto (e.g. universidade; emprego), são fatores que explicam o abandono desportivo (VIEIRA, 1999). Outros aspetos como (i) a ausência de estratégias de coping (HOLT; MITCHELL, 2006), (ii) a falta de capacidade de sacrifício, maturidade e autoconfiança por parte do atleta (SÁENZ-LÓPEZ et al., 2005), (iii) a amotivação (GOODGER et al., 2007), (iv) o perfeccionismo negativo (GUSTAFSSON et al., 2007) (v) a diminuição da autodeterminação (LEMYRE; TREASURE; ROBERTS, 2006), (vi) a variação do humor (GOODGER et al., 2007; LEMYRE; TREASURE; ROBERTS, 2006), (vii) o stress (GOODGER et al., 2007), (viii) a falta de autonomia (GUSTAFSSON et al., 2007), (ix) o

défice de suporte social (GUSTAFSSON et al., 2007) ou (x) a ansiedade (GOODGER et al., 2007), poderão igualmente explicar porque jovens com potencial não conseguem atingir o alto rendimento.

Apesar de ser aceitável a crítica de que este modelo de Gagné não é suficientemente detalhado no que concerne à estruturação de uma conceção teórica racional sobre o estudo do desenvolvimento de talentos no desporto numa perspetiva dinâmica e multidimensional (PHILLIPS et al., 2010), também não é menos verdade que a perspetiva ecológica e dinâmica ainda carece de investigação mais profunda, pois a exigência do tema requer seguramente uma evolução tecnológica que permita encontrar meios sofisticados capazes de fundamentar formulas matemáticas passíveis de explicar fenómenos desportivos que, na sua essência, consubstanciam uma enorme complexidade (ARAÚJO; DAVIDS; HRISTOVSKI, 2006).

Efetivamente tem sido possível, por exemplo, analisar o ponto crítico de estabilidade da díade atacante-defesa como um sistema dinâmico numa subfase do jogo de basquetebol (ARAÚJO et al., 2002), ou a forma como o ambiente interfere nos comportamentos dinâmicos de seleção dos locais de partida na vela (ARAÚJO; DAVIDS; SERPA, 2005), sem desvirtuar a natureza dos respetivos desportos. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer até que se consiga explicar nesta mesma perspetiva ecológica e dinâmica um conjunto bem mais abrangente de variáveis que é parte integrante das diferentes modalidades e que interferem nas respetivas tomadas de decisão.

O modelo de Gagné (2009) surge como uma referência consistente e organizada, podendo constituir um ponto de partida fundamentado no que se refere ao estudo do desenvolvimento de talentos. Apesar de generalista, na sua essência, partilham conceptualmente os princípios e fundamentos ecológicos preconizados nos desenhos metodológicos mais modernos e fiáveis da ciência contemporânea, em particular no que concerne à variabilidade e interferência de inúmeros fatores que atuam em contextos dinâmicos. Considerando a especificidade do contexto desportivo e a interferência dos catalisadores, ponderados por este autor,

poderão ser melhor compreendidos se associarmos à estrutura deste modelo a orientações propostas por teorias ecológicas valorizadas atualmente (BROFENBRENNER, 1979) assim como ao conteúdo dos modelos específicos do desporto (ABBOTT; COLLINS, 2004; BLOOM, 1985; CÔTÉ, 1999; GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002; MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005; WOLFENDEN; HOLT, 2005), tendo como denominador comum o desenvolvimento do potencial numa perspetiva interaccionista.

PROBLEMAS METODOLÓGICOS E FUTURAS ABORDAGENS

A investigação desenvolvida no domínio da psicologia dos talentos desportivos tem-se deparado com algumas dificuldades que constituem pontos de reflexão para os respetivos autores aquando da análise e discussão dos resultados obtidos. Como podemos verificar, uma parte significativa do conhecimento baseia-se em abordagens qualitativas que obtiveram o justo reconhecimento científico pois servem de suporte aos modelos teóricos frequentemente citados na literatura internacional (BLOOM, 1985; CÔTÉ, 1999). Foi com base neste vasto conhecimento que foi possível caracterizar, por exemplo, as fases de desenvolvimento inerentes aos trajetos desportivos dos talentos no desporto.

Apesar do inquestionável contributo científico destes estudos retrospectivos, não deixa de ser aconselhada alguma ponderação na análise dos relatos dos atletas. Na realidade, embora os atletas não tenham manifestado dificuldades em relembrar experiências passadas, considera-se que neste tipo de abordagem metodológica possa existir uma influência do fator tempo (CRESSWELL; EKLUND, 2006; GUSTAFSSON et al., 2007; JACKSON; DOVER; MAYOCCHI, 1998) ou a tendência para exacerbar os aspetos positivos ou negativos das suas prestações globais (GOULD et al., 1999; GREENLEAF; GOULD; DIEFFENBACH, 2001). No entanto, estas desvantagens não inviabilizaram a compreensão das características e grau de exigência em cada etapa, assim como os requisitos temporais e financeiros para o atleta e respetiva família.

A composição das amostras constitui outra das limitações que surge frequentemente citada na literatura, uma vez que de uma forma generalizada estamos perante grupos muito restritos ao nível dos atletas (BLOOM, 1985; CRESSWELL; EKLUND, 2006; TORREGROSA; SANCHEZ; CRUZ, 2004), país (CÔTÉ, 1999; WOLFENDEN; HOLT, 2005; TEQUES; SERPA, 2009) e treinadores (MARTINDALE; COLLINS; ABRAHAM, 2007; WOLFENDEN; HOLT, 2005), facto que deve consciencializar os investigadores para as possíveis dificuldades e limitações quanto à comparação de atletas praticantes de diferentes modalidades ou provenientes de diferentes culturas (ANSHEL; EOM, 2002).

Por outro lado, devemos ainda considerar que cada atleta constitui uma realidade própria demonstrando uma certa unicidade (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002; GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002), o que dificulta a deteção de padrões de resposta e respetiva categorização, dada a grande diversidade de opiniões (WOLFENDEN; HOLT, 2005). Também a disponibilidade de treinadores, atletas e respetivas famílias para participar nas entrevistas é apontada como fator limitador. Na realidade, as agendas preenchidas dos atletas de elite não permitem, por vezes, a realização de entrevistas múltiplas, um requisito para que se possa recolher informação de forma consistente (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002; GREENLEAF; GOULD; DIEFFENBACH, 2001). Este cenário agrava-se quando entre dois momentos de avaliação as amostras ficam substancialmente reduzidas (WUERTH; LEE; ALFERMANN, 2004). De facto, as entrevistas múltiplas deviam ocorrer repetidamente ao longo de várias épocas de forma a possibilitar a aferição das alterações de diversos aspetos psicológicos ao longo do tempo, assim como do respetivo impacto no rendimento (GOULD; EKLUND; JACKSON, 1992b). Os estudos desenvolvidos com base neste pressuposto tornar-se-iam assim mais fiáveis, pois uma entrevista singular não dá ao atleta a oportunidade de expandir, reforçar, ou ajustar o seu relato (JACKSON; DOVER; MAYOCCHI, 1998). Se esta sugestão é pertinente para constructos estáveis (traços), assume particular relevância quando estamos

perante fatores como o “burnout” (CRESSWELL; EKLUND, 2006) ou “coping”, em que as estratégias variam perante diferentes fontes de “stress” (NICHOLLS et al., 2006). Por este motivo, seria importante acompanhar os atletas diariamente (CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1993; PENSGAARD; DUDA, 2003) ou, pelo menos, com maior frequência (WUERTH; LEE; ALFERMANN, 2004).

Também a diversidade parece constituir uma base metodológica determinante com repercussões em várias vertentes. Torna-se assim importante (i) ampliar a quantidade de variáveis, considerando o estudo de constructos como a criatividade, o compromisso (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002), a resiliência ou a esperança/“hope” (GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002); (ii) considerar diferentes contextos (GOULD; EKLUND; JACKSON, 1992a); (iii) considerar diferentes culturas (PARK, 2000); (iv) considerar vários tipos de suporte, nomeadamente dos pais (WUERTH; LEE; ALFERMANN, 2004), dos treinadores (BLOOM, 1985) dos colegas de equipa, do psicólogo do desporto (MORGAN; GIACOBBI, 2006) e efetuar o respetivo cruzamento de informação entre estes intervenientes focando datas específicas (DELFORGE; LE SCANFF, 2006); (v) conciliar abordagens de natureza qualitativa e quantitativa (GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002; MALLETT; HANRAHAN, 2004); (vi) estudar os atletas que foram bem sucedidos, mas também aqueles que não conseguiram ultrapassar as adversidades, em particular em períodos críticos das suas carreiras (HOLT; DUNN, 2004; HOLT; MITCHELL, 2006; MORGAN; GIACOBBI, 2006; WOLFENDEN; HOLT, 2005); (vii) incluir nas amostras atletas praticantes de vários desportos (CRESSWELL; EKLUND, 2006; GREENLEAF; GOULD; DIEFFENBACH, 2001; LEMYRE; TREASURE; ROBERTS, 2006); (viii) considerar a análise de temas de ordem económica, social ou outros, que não sendo centrais ajudam a compreender este fenómeno (GOULD et al., 1999; WOLFENDEN; HOLT, 2005); (ix) desenvolver uma abordagem longitudinal com diversos momentos de

avaliação de forma a compreender a evolução dos padrões de desenvolvimento psicológico inerente a cada etapa (MORRIS, 2000); (x) considerar o processo de desenvolvimento de talentos no contexto desportivo de forma multidimensional com base numa abordagem interdisciplinar (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005) que permita estudar mais pormenorizadamente os diferentes fatores que interferem no desenvolvimento do talento; (xi) encarar o processo de desenvolvimento do talento como um sistema não-linear, multidimensional, complexo e único e consequentemente identificar a dinâmica intrínseca de cada indivíduo assim como os constrangimentos específicos que moldam o seu comportamento (PHILLIPS et al., 2010).

CONCLUSÕES

Face às dificuldades de predição dos talentos em longo prazo por fenómenos como o da compensação (BARTMUS; NEUMANN; de MARÉES, 1987) ou à existência de “late bloomers” (SIMONTON, 1999), a comunidade científica tem realçado a importância do conceito de desenvolvimento no âmbito desta temática. Na realidade, o sistema atual continua a ser alvo de críticas na medida em que valoriza a prestação em curto prazo em detrimento do potencial e margem de progressão dos jovens e crianças. Este facto tem consequências diretas sobre os valores vigentes no desporto, mas igualmente sobre as pesquisas desenvolvidas neste domínio.

Da investigação desenvolvida até a data, podemos salientar o reconhecimento obtido por diversas abordagens qualitativas. Para além das entrevistas direcionadas para atletas de elite, uma quantidade significativa de “grounded theories” tem vindo a assumir relevância, (HOLT; DUNN, 2004, MORGAN; GIACOBBI, 2006), o que nos leva a depreender que na realidade existe um longo caminho a percorrer até se saber o suficiente sobre o desenvolvimento de talentos no desporto. De facto, na sua essência, estas teorias tentam definir modelos, identificar relações e estabelecer hipóteses de estudo que ajudem a explicar o fenómeno, criando dessa forma rampas de lançamento, ou pontos de partida,

para que as investigações futuras tenham uma base de trabalho passível de ser examinada, aprimorada ou modificada.

Até ao presente, o enfoque metodológico centrado nas entrevistas a atletas de elite, normalmente campeões olímpicos, mundiais ou talentos em fase de formação, permitiu fazer uma retrospectiva do trajeto psicossociocultural dos talentos e, conseqüentemente, apurar as diferentes etapas que caracterizam uma carreira desportiva de sucesso e o grau de exigência de cada uma para o atleta e respetiva família (CÔTÉ, 1999). Foi ainda possível conhecer características, estratégias e recursos potenciadores das prestações de alto rendimento, assim como aspetos em déficit que alguns jovens apresentam e que os impedem de prosseguir um trajeto rumo à elite desportiva (HOLT; MITCHELL, 2006). Neste domínio, catalisadores intrapessoais como estratégias de regulação mental, motivação, compromisso, perfeccionismo e resiliência parecem centrar as atenções dos investigadores.

No que se refere aos catalisadores ambientais, salientamos a importância da tríade atleta-pais-treinador, assim como dos inúmeros fatores que de forma direta ou indireta interferem no processo de desenvolvimento do talento numa perspetiva dinâmica, multidimensional e complexa.

Em consequência desta complexidade, têm surgido, na literatura científica, várias abordagens multidimensionais que se centram na avaliação de talentos em diversos parâmetros (ELFERINK-GEMSER et al., 2004; FALK et al., 2004; REILLY et al., 2000; SÁENZ-LÓPEZ et al., 2005). Nesta perspetiva, interessa salientar que enquanto os estudos retrospectivos questionam de forma mais aberta os “experts” (treinadores, pais, atletas, dirigentes), detetando e discutindo uma diversidade de fatores, por vezes difíceis de categorizar, os estudos quantitativos tendem a centrar as atenções na avaliação de tarefas fechadas sem oposição e em ambientes estáveis, desvirtuando desta forma a natureza dinâmica das respetivas modalidades (PHILLIPS et al., 2010).

Por outro lado, a investigação, com algumas exceções (GOULD; DIEFFENBACH; MOFFETT, 2002), tem estudado um número reduzido de constructos psicológicos no âmbito da mesma amostra. No que concerne à

psicologia do desporto, sempre que os objetivos estão direcionados para o desenvolvimento de talentos, parece ser mais proveitosa a obtenção de conhecimento relativo a vários constructos, pois dessa forma é possível identificar quais as variáveis que têm maior e menor valor preditivo, assim como compreender a relação entre as mesmas.

Apesar dos avanços registados, quer nas abordagens qualitativas, quer nas pesquisas quantitativas, vários aspetos continuam sem resposta, nomeadamente os ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento do talento, a evolução dos padrões de desenvolvimento psicológico inerentes a cada etapa, a dinâmica da relação entre atletas, treinadores e família no desenvolvimento do talento com base no cruzamento dos respetivos relatos, a compreensão com maior profundidade de aspetos em déficit em jovens talentos que os impeçam de permanecer nos grupos de elite e a identificação de diferenças entre grupos de talentos muito específicos (e.g. elite e subelite).

O conhecimento atual não nos permite explicar este fenómeno com o rigor necessário, pelo que um avanço significativo neste domínio poderá estar dependente de estudos longitudinais, interdisciplinares e que conjuguem abordagens qualitativas e quantitativas. As abordagens em diferentes regiões e culturas podem também dar um contributo no sentido de considerar a relevância dos fatores ambientais.

Face ao exposto e perante a necessidade de optar por uma orientação conceptual adequada ao estudo deste tema, os modelos mais reconhecidos pela comunidade científica direcionam-se para uma abordagem interacionista que contempla a indissolubilidade entre o papel dos genes e do ambiente numa perspetiva longitudinal.

O modelo de Gagné (2009), apesar do seu carácter geral, surge como uma das mais importantes referências neste âmbito, dada a forma como estrutura a interferência dos catalisadores interpessoais e ambientais, em consonância com uma definição de talento. Constitui, assim, um ponto de partida fundamentado e organizado no que se refere ao estudo desta temática requerendo, no entanto, a conjugação com outros modelos e conteúdos

específicos do desporto, em particular aqueles que partilham princípios comuns relacionados com o desenvolvimento do potencial numa perspetiva

interaccionista e dinâmica. Neste âmbito a perspectiva de Brofenbrenner (2005) e Krebs (2009) pode fornecer uma importante contribuição.

PSYCHOLOGY OF SPORTS TALENTS: A GLANCE INTO THE RESEARCH

ABSTRACT

Talent is characterized by a higher level of mastery resulting from a systematic development of skills in one or more fields of human activity (GAGNÉ, 2009). In the context of sports, to achieve this level of mastery, athletes must demonstrate well-developed anthropometric, physiological, technical, tactical and psychological characteristics (ELFERINK-GEMSER et al, 2004). Given the diversity and complexity of factors involved, the development process of talents in sport requires a holistic and dynamic monitoring, typical of interactionist approaches which consider the individual, his/her genetic inheritance and the influence of psycho-social variables (BAKER; DAVIDS, 2007). This study aims at conducting an analysis of the relevant scientific literature in this area, in order to understand, firstly, the main problems encountered by the experts who study this subject, and secondly, to identify new variables of study and methodological approaches of research that may be explored in the future.

Key words: Talents. Sport. Development. Elite.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, A.; COLLINS, D. Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: considering the role of psychology. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 22, p. 395-408, 2004.
- ABERNETHY, B.; CÔTÉ, J. Nurturing the development of a comprehensive model of expertise. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 38, p. 68-72, 2007.
- ALFONSO, J. D.; ORTEGA, E.; PALAO, J. M. Age, participation time and performance in basketball players in olympic games. **Revista de psicología del deporte**, Palma de Mallorca, v. 18, p. 385-390, 2009.
- ANSHEL, M. H.; EOM, H-J. Exploring the dimensions of perfectionism in sport. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 34, p. 255-271, 2002.
- ARAÚJO, D. Promoting ecologies where performers exhibit expert interactions. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 38, p. 73-77, 2007.
- ARAÚJO, D.; DAVIDS, K.; HRISTOVSKI, R. Judgement and Decision Making in Sport and Exercise. **Psychology of sport and exercise**, Amsterdam, v. 7, no. 6, p. 653-676, 2006.
- ARAÚJO, D. et al. Emergent decision-making in sport: a constraints-led approach. In: TOUSSAINT, L.; BOULINGUEZ, P. (Ed.). **International Congress "Movement, Attention & Perception"**. France: Université de Poitiers, 2002. p. 77.
- ARAÚJO, D.; DAVIDS, K.; SERPA, S. An ecological approach to expertise effects in decision-making in a simulated sailing regatta. **Psychology of sport and exercise**, Amsterdam, v. 6, no. 6, p. 671-692, 2005.
- BAKER, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Expertise in ultraendurance triathletes: early sport involvement, training structure, and the theory of deliberate practice. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 17, p. 64-78, 2005.
- BAKER, J.; DAVIDS, K. Sound and fury, signifying nothing? future directions in the nature-nurture debate. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 38, p. 135-143, 2007.
- BARTMUS, U.; NEUMANN, E.; de MARÉES, H. The talent problem in sports. **International journal of sports medicine**, Stuttgart, v. 8, p. 415-416, 1987.
- BLOOM, B. S. Generalizations about talent development. In: BLOOM, B. S. (Ed). **Developing talent in young people**. New York: Ballantine, 1985. p. 507-549.
- BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: experiments by nature and design**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- BRONFENBRENNER, U. Developmental ecology through space and time: a future perspective. In: MOEN, P.; ELDER, JÚNIOR, G. H.; LÜSCHER, K. (Eds.). **Examining lives in context: perspectives on the ecology of human development**. Washington, DC: American Psychological Association, 1995. p. 619-647.
- BRONFENBRENNER, U. The bioecological theory of human development. In: Bronfenbrenner, U. (Ed.). **Making human beings human: bioecological perspectives on human development**. Thousand Oaks: Sage, 2005. p. 3-15.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The bioecological model of human development. In: LERNER, R. M.; DAMON, W. (Ed.). **Theoretical models of human development**. 5th ed. New York: Wiley, 2006. v. 1.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, Champaign, v. 13, p. 395-417, 1999.
- CÔTÉ, J. et al. When "where" is more important than "when: birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 24, no. 10, p. 1065-1073, 2006.
- CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. In: EKLUND, R.; TENENBAUM, G. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 3rd. ed. Hoboken: Wiley, 2007. p. 184-202.
- CÔTÉ, J.; HAY, J. Children's involvement in sport: a developmental perspective. In: SILVA, J. M.; STEVENS, D. E. (Eds.). **Psychological foundations of sport**. Boston: Allyn and Bacon, 2002. p. 484-519.

- CRESSWELL, S. T.; EKLUND, R. C. The nature of player burnout in rugby: key characteristics and attributions. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 18, p. 219-239, 2006.
- CSIKSZENTMIHALYI, M.; RATHUNDE, K.; WHALEN, S. **Talented teenagers: the roots of success and failure**. New York: Cambridge University Press, 1993.
- DELFORGE, C.; LE SCANFF, C. Parental influence on tennis players: case studies. **Revista de psicología del deporte**, Palma de Mallorca, v. 15, no. 2, p. 233-248, 2006.
- DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development of talent in sport. In: SINGER, R. N.; HAUSENBLAS, H. A.; JANELLE, C. M. (Eds.). **Handbook of sport psychology**. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. p. 269-289.
- DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The development and maintenance of expert athletic performance: perceptions of world and olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 14, p. 154-171, 2002.
- ELFERINK-GEMSER, M. T. et al. Relation between multidimensional performance characteristics and level of performance in talented youth field hockey players. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 22, p. 1053-1063, 2004.
- ELFERINK-GEMSER, M. T. et al. Multidimensional performance characteristics and standard of performance in talented youth field hockey players: A longitudinal study. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 25, no. 4, p. 481-489, 2007.
- ERICSSON, K. A. Deliberate practice and the modifiability of body and mind: toward a science of the structure and acquisition of expert and elite performance. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 38, p. 4-34, 2007.
- ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R.; TESCH-ROMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, Washington, DC, v. 199, p. 363-406, 1993.
- FALK, B. et al. Talent identification and early development of elite water-polo players: a 2-year follow-up study. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 22, p. 347-355, 2004.
- GAGNÉ, F. Transforming gifts into talents: the DMGT as a developmental theory. **High ability studies**, Abingdon, v. 15, no. 2, p. 119-147, 2004.
- GAGNÉ, F. Building gifts into talents: Detailed overview of the DMGT 2.0. In: MACFARLANE, B.; STAMBAUGH, T. (Eds.). **Leading change in gifted education: the festschrift of Dr. Joyce VanTassel-Baska**. Waco, TX: Prufrock Press, 2009. p. 61-80.
- GARDNER, H. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.
- GOODGER, K., et al. Burnout in sport: a systematic review. **The sport psychologist**, Champaign, v. 21, p. 127-151, 2007.
- GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOFFETT, A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 14, p. 172-204, 2002.
- GOULD, D.; EKLUND, R. C.; JACKSON, S. 1988 U.S. olympic excellence: I mental preparation, precompetitive cognition, and affect. **The sport psychologist**, Champaign, v. 6, p. 358-382, 1992a.
- GOULD, D.; EKLUND, R. C.; JACKSON, S. 1988 U.S. olympic excellence: II thoughts and affect occurring during competition. **The sport psychologist**, Champaign, v. 6, p. 383-402, 1992b.
- GOULD, D. et al. Factors affecting Olympic performance: perceptions of athletes and coaches from more and less successful teams. **The sport psychologist**, Champaign, v. 13, p. 371-394, 1999.
- GREENLEAF, C.; GOULD, D.; DIEFFENBACH, K. Factors influencing Olympic performance: Interviews with Atlanta and Nagano U.S. Olympians. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 13, p. 154-184, 2001.
- GUSTAFSSON, H. et al. Prevalence of burnout in competitive adolescent athletes. **The sport psychologist**, Champaign, v. 21, p. 21-37, 2007.
- HELSEN, W. F. et al. The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 18, p. 727-736, 2000.
- HOLT, N. L.; DUNN, J. G. H. Toward a grounded theory of the psychosocial competencies and environmental conditions associated with soccer success. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 16, p. 199-219, 2004.
- HOLT, N. L.; MITCHELL, T. Talent development in English professional soccer. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 37, p. 77-98, 2006.
- HOWE, M. J. A.; DAVIDSON, J. W.; SLOBODA, J. A. Innate talents: myth or reality? **Behavioral and brain science**, New Haven, v. 21, p. 399-442, 1998.
- HRISTOVSKI, R. Genetic and environmental influences on expert performance: conflicting commonalities – toward bridging the gap. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 38, p. 78-82, 2007.
- JACKSON, S. A.; DOVER, J.; MAYOCCHI, L. Life after winning gold: I. experiences of Australian Olympic gold medallist. **The sport psychologist**, Champaign, v. 12, p. 119-136, 1998.
- KENTTÄ, G.; HASSMÉN, P.; RAGLIN, J. S. Training practices and overtraining syndrome in Swedish age-group athletes. **International journal of sports medicine**, Stuttgart, v. 22, p. 460-465, 2001.
- KLISSOURAS, V.; GELADAS, N.; KOSKOLOU, M. Nature prevails over nurture. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 38, p. 35-67, 2007.
- KREBS, R. J. Bronfenbrenner's bioecological theory of human development and the process of development of sports talent. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 40, no. 1, p. 108-135, 2009.
- KREBS, R. J. et al. Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2008.

- KREINER-PHILLIPS, K.; ORLICK, T. Winning after winning: the psychology of ongoing excellence. **The sport psychologist**, Champaign, v. 7, p. 31-48, 1993.
- LAVANDERA, L. R. Selección de jóvenes deportistas en fútbol. **Revista de psicología del deporte**, Palma de Mallorca, v. 8, n. 2, p. 249-257, 1999.
- LEMYRE, P.-N.; TREASURE, D.C.; ROBERTS, G. C. Influence of variability in motivation and affect on elite athlete burnout susceptibility. **Journal of sport & exercise psychology**, Champaign, v. 28, p. 32-48, 2006.
- MALINA, R. Dualism revisited. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 38, p. 104-108, 2007.
- MALLETT, C. J.; HANRAHAN, S. J. Elite athletes: why does the "fire" burn so brightly? **Psychology of sport and exercise**, Amsterdam, v. 5, p. 183-200, 2004.
- MARLAND, S. **Education of the gifted and talented**. Report to Congress Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972.
- MARTINDALE, R. J. J.; COLLINS, D.; ABRAHAM, A. Effective talent development: the elite coach perspective in UK sport. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 19, p. 187-206, 2007.
- MARTINDALE, R. J. J.; COLLINS, D.; DAUBNEY, J. Talent development: a guide for practice and research within sport. **Quest**, Champaign, v. 57, p. 353-375, 2005.
- MEDIC, N.; STARKES, J. L.; YOUNG, B. W. Examining relative age effects on performance achievement and participation rates in masters athletes. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 25, no. 12, p. 1377-1384, 2007.
- MORGAN, T. K.; GIACOBBI, P. R. Toward two grounded theories of the talent development and support process of highly successful collegiate athletes. **The sport psychologist**, Champaign, v. 20, p. 295-313, 2006.
- MORRIS, T. Psychological characteristics and talent identification in soccer. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 18, p. 715-726, 2000.
- NICHOLLS, A. R. et al. Stressors, coping, and coping effectiveness among professional rugby union players. **The sport psychologist**, Champaign, v. 20, p. 314-329, 2006.
- NOCE, F.; SAMULSKI, D. M. Análisis del estrés psíquico en colocadores brasileños de voleibol de alto nivel. **Revista de psicología del deporte**, Palma de Mallorca, v. 11, n. 1, p. 137-155, 2002.
- PARK, J-K. Coping Strategies used by Korean national athletes. **The sport psychologist**, Champaign, v. 14, p. 63-80, 2000.
- PHILLIPS, E. et al. Expert performance in sport and the dynamics of talent development. **Sports Medicine**, Auckland, v. 40, no. 4, p. 271-283, 2010.
- PENSGAARD, A. M.; DUDA, J. Sidney 2000: the interplay between emotions, coping, and the performance of Olympic-level athletes. **The sport psychologist**, Champaign, v. 17, p. 253-267, 2003.
- REILLY, T. et al. A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 18, p. 695-702, 2000.
- SÁENZ-LÓPEZ, P. et al. Multifactor characteristics in the process of development of male expert basketball player in Spain. **International journal of sport psychology**, Rome, v. 36, p. 151-171, 2005.
- SCHNEIDER, W. Innate talent or deliberate practice as determinants of exceptional performance: are we asking the right question. **Behavioral and brain science**, New Haven, v. 21, no. 3, p. 423-424, 1998.
- SERPA, S. Em pequenino para não ficar menino. In: ADELINO, J.; VIEIRA, J.; COELHO, O. (Eds). **Seminário internacional treino de jovens**. Lisboa: CEFD, 1998. p. 31-35.
- SERRA, H. **O aluno sobredotado**. Canelas: Gailivro, 2004.
- SHERAR, L. B. et al. Do physical maturity and birth date predict talent in male youth ice hockey players? **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 25, no. 8, p. 879-886, 2007.
- SIMONTON, D. K. Talent and its development: an emergent and an epigenetic model. **Psychological Review**, Washington, DC, v. 106, no. 3, p. 435-457, 1999.
- STAMBULOVA, N. Talent development in sport: a career transitions perspective. In: TSUNG-MIN HUNG, E.; LIDOR, R.; HACKFORD, D. (Eds.). **Psychology of sport excellence**. Morgantown: Fitness Information Technology, 2009. p. 63-74.
- STERNBERG, R. J. Triarchic theory of intellectual giftedness. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON J. E. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986. p. 223-243.
- TANNENBAUM, A. J. Giftedness: a psychological approach. a conception of giftedness. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986. p. 21-52.
- TEQUES, P.; SERPA, S. Implicación parental: adaptación de un modelo teórico al deporte. **Revista de psicología del deporte**, Palma de Mallorca, v. 18, no. 2, p. 235-252, 2009.
- TERMAN, L. M. **Mental and physical traits of a thousand gifted children: genetic studies of genius**. Stanford: Stanford University Press, 1925. v. 1.
- TORREGROSA, M.; SANCHEZ, X.; CRUZ, J. Influencia del tamaño de la imagen sobre las estrategias de búsqueda visual en situación simulada del resto en tenis. **Revista de psicología del deporte**, Palma de Mallorca, v. 13, no. 2, p. 215-228, 2004.
- VIEIRA, J. **O processo de abandono de talentos do atletismo do estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 162 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.
- VINCENT, J.; GLAMSER, F. D. Gender differences in the relative age effect among US Olympic development program youth soccer players. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 24, no. 4, p. 405-413, 2006.
- WILLIAMS, A. M.; REILLY, T. Talent identification and development in soccer. **Journal of sport sciences**, Ottawa, v. 18, p. 657-667, 2000.

WOLFENDEN, L. E.; HOLT, N. L. Talent development in elite junior tennis: perceptions of players, parents, and coaches. **Journal of applied sport psychology**, Philadelphia, v. 17, p. 108-126, 2005.

WUERTH, S.; LEE, M. J.; ALFERMANN, D. Parental involvement and athletes' career in youth sport. **Psychology of sport and exercise**, Amsterdam, v. 5, p. 21-33, 2004.

Recebido em 09/09/2012

Revisado em 20/10/2012

Aceito em 20/12/2012

Endereço para correspondência:

Sidónio Serpa, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana
Estrada da Costa, CEP 1495-688, Cruz Quebrada, Lisboa, Portugal. E-mail:
sserpa@fmh.utl.pt